

O QUE HÁ DE DIFERENTE NO ROMANCE DE FORMAÇÃO FEMININO: O CASO MARIA WILKER DE SUZANA ALBORNOZ

LAURA SILVA COSTA¹; NEIVA AFONSO OLIVEIRA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – laurinhasc0602@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – neivaafonsooliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Bildungsroman, um termo alemão que significa "romance de formação", é um gênero literário que se concentra na narrativa do desenvolvimento e amadurecimento do protagonista ao longo do tempo. Comumente associado a histórias de crescimento pessoal, aprendizado e autorreflexão, o Bildungsroman tem sido historicamente vinculado a protagonistas masculinos em muitas obras. No entanto, nas últimas décadas, uma evolução significativa ocorreu no campo da literatura, refletindo uma mudança para a representação mais aprofundada e diversificada das experiências femininas. Assim, surge uma análise fascinante sobre a interseção entre o Bildungsroman e o protagonismo feminino, destacando como as narrativas de desenvolvimento pessoal evoluíram para dar espaço às jornadas complexas, desafios e triunfos específicos das protagonistas femininas.

Contextualizando a teoria feminista, que é um campo interdisciplinar que se concentra na análise crítica das estruturas sociais, culturais, econômicas e políticas que perpetuam a desigualdade entre os gêneros, a teoria debate desde a igualdade de gênero, a temas como interseccionalidades e desconstrução de ideais estereotipados acerca das mulheres. Em conjunto, essas perspectivas contribuem para uma compreensão mais profunda das complexidades das questões de gênero e buscam transformar as estruturas sociais em direção a uma sociedade mais justa e igualitária.

No século XIX, houve um florescimento significativo da literatura feminina, especialmente nos países ocidentais, à medida que mais mulheres ganharam acesso à educação e começaram a desafiar as restrições sociais que as mantinham afastadas da esfera pública. Autoras como Jane Austen, as irmãs Brontë, Louisa May Alcott e Virginia Woolf deixaram um legado duradouro, explorando temas como amor, casamento, identidade e a condição da mulher na sociedade.

Sabe-se que mulheres sempre existiram e construíram sua identidade através de suas atividades, tendo como foco para a pesquisa as escritoras e seu árduo trabalho por meio de pseudônimos masculinos ou autoria desconhecida, mas por que elas nunca se destacaram no âmbito filosófico-literário? O romance de formação feminino, também conhecido como Bildungsroman feminino, difere em alguns aspectos do conceito tradicional, que geralmente baseia-se na jornada de crescimento e desenvolvimento de um protagonista masculino. Nesse contexto, a história se concentra na trajetória de crescimento, auto descoberta e desenvolvimento de uma protagonista feminina. Surgido na década de 1970, o modelo tem impactos ainda nos dias de hoje, porém não é tão abordado quanto o primeiro.

Nesta exploração, examinaremos como o Bildungsroman contemporâneo oferece uma plataforma para desafiar estereótipos de gênero, explorar as complexidades da identidade feminina e promover a autodeterminação e o

empoderamento das personagens femininas em sua busca pela plenitude e compreensão de si mesmas, utilizando como referência a obra “Maria Wilker” (1983), de Suzana Albornoz. A autora publica seus escritos desde 1969. Professora de Filosofia e Sociologia, utiliza nesta obra uma abordagem parecida com a de Virginia Woolf, escritora britânica do século XIX que criou diversas personagens que passavam por fluxo de consciência e aspectos psicológicos retraídos, possuindo certa insegurança, timidez e conflitos internos, tal qual a protagonista Maria Wilker.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é vinculado ao projeto de pesquisa Filosofia, Literatura, Educação e Formação Humana. A metodologia para a presente pesquisa é uma análise qualitativa, com ênfase em teoria filosófico-bibliográfica e hermenêutica, para melhor compreensão dos conceitos de Bildungsroman, Teoria Feminista e o protagonismo feminino no gênero dos romances de formação, tendo como objeto analítico a obra Maria Wilker. Em um primeiro momento, será realizado, em termos metodológicos, algumas abordagens:

Revisão de literatura sobre os romances de formação, do protagonismo feminino e referências de autoras que expressam por meio de obras questões sociais sobre gênero, através do olhar filosófico.

Análise de conjuntura, para melhor compreensão da teoria feminista e sua trajetória no meio filosófico-literário.

Abordagem filosófico-social sobre o papel da mulher na literatura internacional e brasileira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Maria Wilker, a protagonista da história, reside em Porto Alegre, desempenhando o papel de vendedora durante o dia e dedicando suas noites ao curso de pedagogia. Inicialmente, nutre o sonho de se tornar escritora. O ponto crucial em sua trajetória é a experiência da pós-graduação na Alemanha. No entanto, após seis anos, ela retorna ao Brasil sem concluir seus estudos. Ao voltar, assume o cargo de professora universitária em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, onde cruza o caminho de Dionísia, uma aluna com quem desenvolve um relacionamento. Maria enfrenta um conflito interno, ciente de que a sociedade da época não vê com bons olhos a homossexualidade, o que poderia prejudicar sua reputação. No entanto, ao esconder sua verdadeira identidade para se conformar aos padrões sociais, ela não atinge o bem-estar almejado. O desfecho do romance culmina em uma tentativa de suicídio.

É possível analisar que enquanto o gênero do Bildungsroman foi conceituado em meados do século XVIII, o modelo de protagonismo feminino se incluiu ao conceito apenas na segunda metade do século XX, constatando que a desigualdade se fazia muito constante no âmbito da Filosofia e da Literatura. Falando sobre o caso brasileiro, tirando o olhar eurocêntrico em questão, nos dias de hoje, a literatura feminina brasileira continua a florescer, com novas vozes emergindo e contribuindo para um panorama literário cada vez mais diverso e

inclusivo, que reflete as múltiplas experiências e perspectivas das mulheres no Brasil e no mundo.

A obra de Albornoz retrata as consequências do que é não seguir de acordo com as normas impostas socialmente e os desdobramentos que se seguem no interior da vida da personagem que é mulher, nos anos 60, em meio à ditadura militar e aos costumes da época, que influenciavam seu comportamento e sua vida diretamente. Durante a ditadura militar no Brasil, período em que a obra foi lançada, que teve início em 1964 e durou até 1985, a literatura feminina desempenhou um papel significativo na resistência cultural e na expressão das experiências das mulheres em meio a um contexto político repressivo e autoritário. Isso impulsionou as mulheres a se posicionarem dentro do âmbito filosófico-literário, ganhando maior notoriedade seja na academia, ou fora dela.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que, na Filosofia, o campo de estudo do Bildungsroman normalmente se apresenta introduzindo obras como “Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister” de Goethe, e outros autores masculinos. Junto com o personagem Wilhelm Meister, houve protagonistas femininas abordadas por autoras comumente chamadas por pseudônimos masculinos na mesma época, e que, conforme os anos se passaram e a teoria feminista chegou à academia, mulheres puderam reconhecer uma posição mais favorável no âmbito da literatura sem precisar esconder-se atrás de nomes que as garantiria esse lugar.

Com isso, introduzindo Maria Wilker no universo dos Bildungsromans, abriu-se um novo capítulo na história das mulheres, bem como na história da filosofia e da literatura brasileiras. A protagonista é capaz de se encaixar como alguém digna de passar por metamorfoses, superar conflitos internos, de descobrir sua própria identidade e atravessar seus processos como ser humano. A proposta do Bildungsroman feminino é que a personagem principal possa atingir estes requisitos e passe a ideia ao leitor de que, conforme os desdobramentos das suas respectivas histórias, tenha conseguido encontrar seu lugar no mundo. Embora sua história não tenha terminado com a personagem atingindo sua realização pessoal, a obra representa a vida de muitas mulheres que acabam se desviando do que a sociedade costuma esperar, que buscam escrever um novo roteiro para cumprir seus destinos e desapontar as normas sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBORNOZ, S. **Maria Wilker**. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2014.

ARAÚJO, Alberto F.; RIBEIRO, José A. Educação e formação do humano: Bildung e romance de formação. In.: SEVERINO, A. J.; ALMEIDA, C.R.; LORIERI, M.A. **Perspectivas da filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

AVERBUCK, L. Mulher e crítica (a propósito de Maria Wilker e outras). **Signo**, v. 10, n. 16, 6 set. 2019.

CORRÊA, Jordana da Silva. **A estética da existência nos romances de formação:** o personagem Zezé, de José Mauro de Vasconcelos. 2019. 104 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

GOETHE, J. W. Wolfgang Von. **Os anos de aprendizado de Wilhelm Meister.** São Paulo: Editora 34, 2006.

PINTO, Cristina Ferreira. **O Bildungsroman feminino:** quatro exemplos brasileiros. São Paulo: Perspectiva, 1990.